

# Perspectivas de estudos comparativos da formação e carreira docente: necessidades de cooperação entre as políticas no âmbito do Mercosul

EIXO TEMÁTICO 7: PROFESIÓN ACADÉMICA Y DESARROLLO PROFESIONAL DOCENTE

**Magali de Fátima Evangelista Machado<sup>1</sup>**  
**Célio da Cunha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Professora Doutora a do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF/Brasília) – Brasil.  
E-mail: [magaliemachado@gmail.com](mailto:magaliemachado@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Doutor de Pós-Graduação e Pesquisa do Programa *Stricto Sensu* da Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasil.  
E-mail: [celio.cunha226@gmail.com](mailto:celio.cunha226@gmail.com)

## RESUMO:

O ensino superior sempre foi e continua sendo, em qualquer sociedade, um dos pilares do desenvolvimento econômico e social para o futuro das nações. O ingresso na educação superior voltado para formação docente é o principal caminho de acesso para a entrada na carreira do magistério que, na atualidade, enfrenta alguns desafios tais como: qualificação de seus estudantes no tocante ao domínio de conhecimentos necessários a profissionalização, sua polivalência funcional, bem como, sua adaptação às mudanças tecnológicas e de informações. As reformas educativas que ocorreram nas últimas décadas nos diferentes países sul-americanos foram similares em seus processos de regulação da educação, porém, ainda persistem obstáculos que impedem ações que de fato valorize a carreira docente na região. O artigo é baseado nos 'Estudos Comparativos dos Sistemas Educativos' realizado pela União de Nações Sul-

Americanas (UNASUL), em 2016. Neste sentido, o artigo abordou questões que versaram sobre aos desafios na formação docente e a busca constante pela valorização da carreira do magistério. A perspectiva de se adotar um estudo bibliográfico de educação comparada no âmbito do Mercosul nos seguintes países: na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai foi utilizar como ponto de partida o método da educação comparada para possibilitar as múltiplas compreensões do aprender com e sobre o outro. Segundo Weller (2015), estudos em educação comparada buscam ampliar as possibilidades de cooperação no tratamento dos problemas que ambos os países enfrentam em relação a educação superior voltada para a formação docente.

**Palavras-chave:** Educação superior. Formação docente. Valorização do magistério.

## **ABSTRACT:**

The higher education has always been and remains, in any society, one of the pillars of economic and social development for the future of nations. In this context, the demands are increased by this level of education, which need to be met in an innovative way to ensure the expansion of access and diversification in the offer of all those who seek it. The admission to higher education-focused training is the main access pathway to the career of the Magisterium, nowadays, it faces some challenges such as: qualification of its students in the field of knowledge needed to professionalize, its functional polyvalence, as well as its adaptation to technological and information changes. The educational reforms that have occurred in recent decades in the different South American countries have been similar in their education regulatory processes, however, still persisting obstacles that prevent actions that actually value the teaching career in

the region. The article is based on the 'Comparative Studies of Educational Systems' conducted by the Union of South American Nations (Unasur) in 2016. In this sense, which addressed issues that have been discussed on the challenges in teaching training and the constant pursuit of the appreciation of the teaching career. The perspective of adopting a bibliographical study of education compared to Mercosul in the following countries: Argentina, Brazil, Chile and Uruguay was used as a starting point the method of education compared to enable multiple comprehensions of learning with and on the other. According to Weller (2015), studies in comparison education seek to broaden the possibilities for cooperation in the treatment of problems that both countries face in relation to higher education focused on teaching education.

**Keywords:** Higher education. Teaching formation. Appreciation of the magisterium

## **1. INTRODUÇÃO:**

O ensino superior sempre foi e continua sendo, em qualquer sociedade, um dos pilares do desenvolvimento econômico e social para o futuro das nações. Neste contexto, aumentam as demandas por esse nível de ensino, as quais precisam ser atendidas de forma inovadora para assegurar a ampliação do acesso e a diversificação na oferta de todos aqueles que o procuram.

As reformas educativas que ocorreram nas últimas décadas nos diferentes países sul-americanos foram similares em seus processos de regulação da educação, porém, ainda persistem obstáculos que impedem ações que de fato valorize a carreira docente na região.

Nas palavras de Tenti Fanfani (2011), a docência é um serviço pessoal, é um trabalho com e sobre os outros e, requer algo a mais que o domínio e uso de conhecimento técnico racional especializado, é um trabalho este que envolve pessoas e compromisso humano. O autor, reafirma que “Los docentes, al igual que cualquier otra categoría social, no constituyen una esencia o substancia que puede ser aprehendida en una definición particular” (p. 253).

Arroyo (2000) reforça essa ideia, quando sugere que não se deve esquecer como a docência é uma atividade essencial à sobrevivência humana. O autor esclarece que falar da dimensão humana, não é subestimar a atividade de ensinar e de aprender, nem está repudiando “as dimensões de formar, os saberes a aprender, a cultura e seus significados”. Arroyo elucida, ainda, que tratar da dimensão humana na educação é tão somente equacionar “a pluralidade dessas dimensões como conteúdo de nossa humana docência” (pp.117-118). Corroborando com os autores, Machado (2013) ressalta que pensar na dimensão humana é ampliar a visão da escola e dos docentes, e nesse sentido, humanizar-se como escola não significa perda de autoridade constituída para o ensino e, sim, ganho em potencialidade acolhedora da necessidade de também aprender.

Dada a sua importância, a profissão docente deve ser prioridade nas agendas governamentais, uma vez que é de responsabilidade de diferentes atores comprometidos na

construção de consensos intersetoriais que busquem articulações em torno de políticas públicas efetivas na área educacional.

O artigo realizou um estudo comparado sobre questões relacionadas com educação superior, a formação docente e a valorização da carreira do magistério, no âmbito do Mercosul nos seguintes países: na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai. O artigo deve como ponto de partida os 'Estudos Comparativos dos Sistemas Educativos: Estruturas Normativas, Processos de Formação e Oferta Educacional nos Países da UNASUL' realizado pela União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), no ano de 2016, organizado pelo Prof. Dr. Célio da Cunha.

## **2. PROBLEMÁTICA PROPOSTA E CONTEXTO**

A maioria dos países latino-americanos na década de 1990 implementou pactos sociais que tiveram como objetivo estabelecer políticas públicas para a região. Esses pactos buscavam estimular e orientar uma posição de enfrentamento junto às questões relacionadas aos inúmeros problemas vivenciados pelos sistemas de ensino na região, tais como: baixo rendimento escolar, distorção entre idade e série, abandono escolar, escolas mal equipadas, professores com qualificação deficiente e baixos salários docentes.

***O problema que se constituiem como guia para o estudo realizado, consiste nos desafios da profissão docente, seja em curto, médio ou longo prazo, na América Latina, no âmbito do Mercosul nos seguintes países: na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai tais problemas perpassam pela formação do professor, salário, jornada de trabalho e planos de carreira que são pontos centrais para se avançar na valorização docente.***

## **3. OBJETIVO GERAL**

A partir dos estudos comparados dos sistemas educativos na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai, apresentar algumas singularidades sobre a organização educacional nestes países alusivos à valorização do magistério, aos planos de carreira, à remuneração e à jornada de trabalho docente.

## **4. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no artigo perpassou pelo recorte teórico de estudos nacionais denominados 'Estudos Comparados dos Sistemas Educativos', realizado no ano de 2016, nos países integrantes da UNASUL. Trabalhar com estudo em educação comparada segundo Weller (2015) é ter como princípio norteador, o "reconhecimento de diferenças culturais existentes nas sociedades pluriétnicas que caracterizam grande parte dos estados nacionais contemporâneos" (p. 6).

O artigo adotou como fonte de geração de dados análise documental dos 'Estudos Comparados dos Sistemas Educativos, além de outras bibliografias de estudos comparados em quatro países integrantes do Mercosul, a Argentina, o Brasil, o Chile e o Uruguai.

A escolha pelos seguintes países a Argentina, o Brasil, o Chile e o Uruguai, se deu porque ambos participaram de alguns acordos estabelecidos desde o início da década de 90, do século passado, como por exemplo, a Conferência Mundial (1990), reuniões de Ministros da Educação da América Latina e o Caribe no âmbito do Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (PROMEDLAC IV, V e VI), que definiram quatro eixos que discorriam sobre políticas públicas, em torno dos quais se desenhariam as estratégias, os programas e os projetos de inovação na área educacional para a região latino-americana que considerasse a gestão educacional; a qualidade; a equidade; a formação docente e o financiamento da educação.

O artigo adotou como fonte de geração de dados análise documental dos 'Estudos Comparados dos Sistemas Educativos, além de outras bibliografias de estudos comparados em quatro países integrantes do Mercosul, a Argentina, o Brasil, o Chile e o Uruguai.

## **5. RESULTADOS**

A partir dos estudos comparados dos sistemas educativos na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai, foi possível apresentar algumas singularidades sobre a organização educacional nestes países alusivos à valorização do magistério, aos planos de carreira, à remuneração e à jornada de trabalho docente. Cabe destacar que cada país buscou adequar suas demandas específicas e particularidades, a partir de suas reformas educacionais.

O Boletim do Programa de Reformas Educacionais para a América Latina e o Caribe – PREAL (2002) ressaltou que as reformas educacionais ocorridas no início da década de 90, do século passado, na região, dedicaram parte de seus recursos ao treinamento dos professores. No entanto, o mesmo Boletim apontou que foram poucos os países que sistematizaram mecanismos de incentivos eficazes para fortalecer a profissão docente. Em alguns países como a Argentina, o Brasil, o Chile e o Uruguai foram introduzidos programas que tinham, como objetivo, criar condições para melhorar a formação dos docentes por meio do aumento dos salários e incentivos profissionais.

Os Ministérios da Educação são os empregadores mais importantes do professorado em todos os países da América Latina, o que explica o peso das decisões que tomam no âmbito da carreira docente.

Em relação ao plano de carreira docente, Murillo (2005) resalta que a maioria dos países latino-americanos conta com plano de carreira, que organiza as atividades dos professores em todos os sentidos, estabelecendo graus e categorias profissionais, bem como a promoção e a progressão salarial. Esses planos também servem para determinar os complementos salariais, benefícios trabalhistas e profissionais.

Outra característica predominante na América Latina e no Caribe é a feminização da profissão. Na Argentina, 87% dos professores do nível primário são mulheres. No Brasil, este percentual é de 91%, no Chile é de 78% e no Uruguai o percentual é de 65%.

Os estatutos e carreiras docentes nos países analisados consideram as distintas funções que podem desempenhar um docente no sistema escolar: docência de aula, funções diretivas, funções técnico-pedagógicas e supervisão.

### **5.1 APRESENTAÇÃO DAS DISCUSSÕES: NECESSIDADES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS NO ÂMBITO DO MERCOSUL**

Paulo Freire (2004) postula que se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Esta afirmação corrobora uma preocupação de todos esses países cujos estudos nacionais foram aqui apresentados, bem como se constitui uma preocupação em nível mundial. Usufruir da força da educação como mola propulsora do desenvolvimento das nações, sendo, talvez, uma das forças mais mobilizadoras da contribuição humana para que isso ocorra, é o grande desafio que se tem de superar.

As reformas educativas na América Latina se orientaram por um guião semelhante, respondendo em parte a desafios idênticos. O presente artigo fez uma primeira aproximação dos estudos de educação comparada que faz parte de um projeto maior. Porém, neste artigo ficou evidenciado que os países latino-americanos deveriam trabalhar em regime de cooperação no âmbito das políticas educacionais. Talvez fosse viável, consolidar uma política de parceria que contemplaria a criação de oportunidades para conhecer e dialogar com os interlocutores locais sobre temas pertinentes na área educacional, além de recomendar a criação de mecanismos que

possibilitem a mobilidade de dirigentes e técnicos dos Ministérios da Educação para conhecer *in loco* experiências educacionais promissoras que estejam em curso nos diferentes países do bloco.

Outro caminho que seria possível é contar com a parceria de aliados importantes, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) que são imprescindíveis, uma vez que, todos esses organismos patrocinam e desenvolvem ações de política nacional, voltadas as temas de interesse de todos os país e não seria diferente no continente latino-americano tais como: 'qualidade da educação', 'profissionalização docente' e avaliação da educação entre outras matérias.

A convergência identificada nos estudos realizados passa pela valorização da carreira docente que toma posição dianteira nesse empreendimento. A luta desses países se caracteriza pela intenção concreta de buscar mecanismos de transformação da realidade vigente, com vistas a vencer este desafio.

Entre os desafios com os quais se confronta a educação no Brasil, também parece ser dos demais países elencados no artigo, seja no curto, no médio ou longo prazo, é que não há como deixar de destacar a questão da formação do professor e, como problema correlato, a valorização do trabalho docente em nosso país e o consequente baixo *status* que a própria sociedade confere à carreira do professor.

No Brasil, são eloquentes as estatísticas que registram o desinteresse dos jovens brasileiros pela carreira do magistério: é frustrante conhecer que apenas 2% dos jovens desejam se tornar professores (Machado & Capanema, 2014).

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicilio - PNAD/IBGE (2009), um professor brasileiro ganha 40% a menos que a média de outros profissionais com o mesmo nível de formação. Outro dado preocupante divulgado pelo Relatório do Tribunal de Contas da União (2013) é que existem cerca de 50 mil professores da rede pública estadual no Brasil que lecionam no ensino médio não tem a formação básica específica em nenhuma das doze disciplinas obrigatórias. Em áreas das ciências exatas, como química, física e matemática, já se fala em um 'apagão', para simbolizar a seriedade da situação (Machado & Capanema, 2014).

Gatti (2010) ressalta que, à insuficiência numérica, acrescenta-se a deficiência na formação dos docentes, seja a inicial, seja a continuada, ainda, a formação, muito teórica, é desvinculada da realidade da escola pública, além da pouca efetividade de estágios mal planejados, realizados para cumprir formalidades regimentais são indícios dessa fragilidade na educação e na qualificação do professor. Sousa (2011, p. 230) esclarece que pontos como esses "merecem ser repensados e enfrentados, na medida em que se configuram em problemas concretos na relação da universidade e da formação de professores para educação básica", no caso do Brasil.

Os estudos realizados na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai, países que integram o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), apontaram como aspectos convergentes, a necessidade de fortalecimento da formação inicial e continuada dos docentes, salários compatíveis a profissionalização da carreira docente e a valorização do próprio professor acerca do seu valor para esta transformação.

Não é recente a reivindicação dos docentes em diferentes países e suas organizações sindicais, em relação à valorização da carreira do magistério. No contexto brasileiro, João Monlevade (2000) é um dos autores que reconhece que essa pauta caracteriza e atribui identidade à própria trajetória do exercício da profissão docente. Configura-se como uma busca por mudanças que não começou há pouco tempo para nenhum dos países, por isso, este anseio por valorização vem de longa data e acompanha a própria trajetória da educação no que diz respeito às reivindicações mais enfáticas, sobretudo, da parte dos docentes.

Também não é recente que entidades diversas, incluindo as governamentais, revelam consenso em defender a urgência na criação de uma política global de valorização do magistério. O objetivo é contemplar os elementos essenciais para que se atenda à expectativa desses profissionais. Esses elementos podem ser consolidados em medidas relativamente simples, dentre elas, possibilitar o desenvolvimento de competências por meio da formação inicial e continuada e propiciar as condições de exercer sua função e receber remuneração compatível com uma carreira valorizada.

Certamente, que um passo decisivo a ser empreendido nessa direção será sempre o de tornar a educação prioridade. E, entre as medidas concretas decisivas, destacam-se a existência de um plano de carreira, assegurado por uma legislação consistente, atualizada conforme as demandas e emergências da categoria, por meio do qual se estabeleça uma jornada de trabalho capaz de assegurar as condições mínimas de se exercer a profissão da melhor maneira possível.

Destaca-se, que, em qualquer contexto, o professor, antes de tudo, requer seu reconhecimento profissional primeiro no âmbito institucional para depois ser reconhecido na sociedade. Uma consequência importante por deixar de promover essa valorização da profissão docente e atrair novos profissionais para a educação, principalmente os mais qualificados. Resultados de uma pesquisa realizada pela Fundação Vitor Civita (2010), no Brasil, sobre esse aspecto, revelam a predominância de uma visão negativa da maioria dos jovens sobre futura profissionalização na carreira docente. Segundo as percepções coletadas e expressas por esses jovens, o trabalho é mal remunerado e o professor, cotidianamente, é confrontado pelos alunos, esquecido pelo governo e desvalorizado pela sociedade. Lamentavelmente, o esforço dos governos em cada país por mudar essa realidade, incrementando ações neste sentido, criando novas políticas educacionais para sanar problemas recorrentes, parece que não tem sido suficientemente alcançado pela sociedade de modo geral.

Salário, jornada de trabalho e planos de carreira, juntamente com políticas sólidas de formação, são pontos centrais para se avançar na valorização desses profissionais. Esses são os fatores essenciais que constituem o rol de necessidades docente. Quanto aos Planos de Carreira, sendo ou não unificados, não são todos que conseguem efetivamente uma estrutura que contemple essas necessidades de modo mais pleno. Este poderia ser um bom ponto de partida. Contudo, numa visão geral sobre essa estrutura, observa-se que há, como um ponto de convergência, uma forte tendência ao crescimento das iniciativas nesse sentido.

Nessa perspectiva do incremento dos planos de carreira, o primeiro passo seria realizar um estudo analítico de cada um e identificar os problemas mais frequentes encontrados na estrutura das carreiras do magistério de cada país. Em seguida, um segundo passo é classificar, por meio do cruzamento de informações, quais ações caberiam como medida ajustada de acordo com a natureza do problema, atribuindo-lhe um tratamento específico. Esta é uma ação essencial a ser realizada.

## **6 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

A educação somente pode ser direito de todos se há escolas em número suficiente e ninguém é excluído fora dela, portanto se há direito subjetivando a educação, o estado pode e tem de entregar a prestação nacional (Pontes de Miranda, 1947).

Concordando com Pontes de Miranda (1947), na epígrafe acima, abrem-se as considerações finais reforçando que, ainda segundo as suas próprias palavras, que, se não for cumprido esse dever do estado, acima de qualquer coisa, o que ficar fora disso será somente a ilusão da existência e do cumprimento de artigos de Constituição ou de leis. Afinal, para se resolver definitivamente o problema

da educação não basta promulgar leis, ainda que pertinentes e necessárias, e, sim, possibilitar o acesso a escolas que ofereçam professores preparados e abarquem todos os alunos.

O direito à educação, indissociável do direito à cidadania, não será efetivado sem uma visão prospectiva de sua importância, de modo que se reconheça o papel estratégico da educação para combater a pobreza e impulsionar o desenvolvimento social, humano e econômico dos países (Cunha, Sousa & Silva, 2011).

Considerando que a formação de professores é um dos pilares e uma das condições imprescindíveis para a qualificação da educação é preciso urgentemente repensar em algumas questões tais como: a lacuna na formação dos profissionais que atuam na educação superior, o desprestígio da carreira de professor, a desvalorização e a pauperização da profissão docente nos países do Mercosul e, conseqüentemente, da América Latina.

Diante do cenário mundial da Educação, parte-se da premissa de que está na elaboração de estruturas de carreira adequadas ao desenvolvimento do perfil do magistério, a alternativa mais viável para que cada país dê o passo decisivo de acesso a um conjunto de alternativas efetivas para as políticas de valorização do professor.

A intenção de finalizar o artigo evocando Paulo Freire (2007) quando afirma que “não é possível sonhar e realizar sonho se não comunga este sonho com as outras pessoas”. Portanto, faz necessário e fundamental reafirmamos que, como bem lembra Freire, se os países latino-americanos fizeram esforços coletivos para melhorar os índices de qualidade da educação e da profissionalização da carreira do professor, com certeza estas ações terão impactos no sistema educacional ofertado pelas escolas em toda região.

## REFERÊNCIAS

- Arroyo, M. G. (2000). *Ofício de mestre: imagens e autoimagens* (8a ed). Rio de Janeiro: Vozes.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)
- Cunha, C. (Orgs). (2006). *Estudo Comparativo dos sistemas educacionais dos países da UNASUL*. Estruturas Normativas, Processos de Formação e Oferta Educacional nos Países da UNASUL. Elaborado a partir das pesquisas realizadas pelos países da UNASUL, no âmbito do Projeto “Estudo Comparado dos Sistemas Educacionais”, aprovado no Fundo de Iniciativas Comuns (FIC) da UNASUL. Brasília, (No prelo).
- Cunha, C., Sousa, J. V. & Silva, M. A. (Orgs.). (2011). *Políticas públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios*. São Paulo: Autores Associados.
- Freire, P. (2007). *Educação e mudança* (30a ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fundação Victor Civita (2010). *Estudos e pesquisas educacionais*, 1. Recuperado de <http://www.fvc.org.br/pdf/artigoformacao-professores-pdf>.
- Gatti, B. A. (2010). Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, 31(113), 355-1379.

- Luna, M. (2005). O papel dos docentes na mudança educacional. O docente como protagonista na mudança educacional. *Revista PRELAC - Projeto Regional de Mudança para a América Latina e o Caribe*, 1.
- Machado, M. F. E. (2013). *A escola e seus processos de humanização: implicações da gestão escolar e da docência na superação do desafio de ensinar a todos e a casa um dos estudantes*. Brasília, Liber Livro.
- Machado, M. F. E. & Capanema, C. F. (2014). Identidade com a profissão docente. In: Cunha, C. , Sousa, J. V. de & Silva, M. A. (Orgs). *Faculdades de educação e políticas de formação docente* (pp. 143-156). São Paulo: Autores Associados.
- Monlevade, J. A. C. de. (2000). *Valorização salarial dos professores: o papel do piso salarial profissional nacional como instrumento de valorização dos professores da educação pública básica* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Murillo, J. (2005). Uma panorâmica da carreira docente na América Latina: sistemas de reconhecimento e promoção do desempenho profissional. *Revista PRELAC - Projeto Regional de Educação para América Latina e o Caribe*, 1.
- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio - PNAD, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. (2009). *Anuário Brasileiro da Educação Básica*. Recuperado de <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A825C384C18015C3B891F412846>
- Pontes de Miranda, F. C. (1947). *Comentários à Constituição de 1946* (vol. 1, Arts. 1-36). Rio de Janeiro: Henrique Cahen Editor.
- Programa de Reformas Educacionais para a América Latina e o Caribe – PREAL. (2002). *Ficando para trás: um boletim da educação*. Santiago do Chile: PREAL.
- Sousa, J. V. de (2011). Educação superior no Brasil: expansão, avaliação e tendências na formação de professor. In: Cunha, C., Sousa, J. V. de & Silva, M. A. (Orgs.). *Políticas públicas de educação na América Latina: lições apreendidas e desafios* (pp.193-240). Campinas, Autores Associados.
- Tenti Fanfani, E. (2007). *La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires: Editores Argentina S.A. Recuperado de <http://www.revistahumanum.org/revista/wp-content/uploads/2014/08/UNESCO-Políticas-docentes.pdf><http://www.revistahumanum.org/revista/wp-content/uploads/2014/08/UNESCO-Políticas-docentes.pdf>
- Tenti Fanfani, E. (2011). Notas sobre la construcción social del trabajo docente. In: Cunha, Célio; Sousa, J. V. de & Silva, M. A. (Orgs.). *Políticas públicas de educação na América Latina: lições apreendidas e desafios* (pp.253-277). Campinas, Autores Associados.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. (2009). *Conferência mundial sobre Ensino Superior 2009. As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social*. Paris: UNESCO. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192)
- Weller, W. (2015). Texto para a contracapa do livro. In: Bray, M., Adamson, Bob, Masonm, Mark (Orgs.). *Pesquisa em educação comparada: abordagens e métodos*. Brasília: Liber Livro. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002457/245741por.pdf>.